

Portugal Digital - Brasil/Portugal – 21/12/2007

Empresários da indústria mineira temem apagão

<http://www.portugaldigital.com.br/sis/noticia.kmf?noticia=6802205&canal=159>

Robson Andrade, da Fiemg, fez nessa quinta-feira um apelo ao governo para que os investimentos no setor elétrico sejam acelerados

Da Redação

Rio de Janeiro - Cresce o temor da indústria mineira de que um apagão no setor elétrico derrube as projeções otimistas de crescimento da economia e afete os investimentos previstos no aumento da produção. A escassez de energia é a principal ameaça no cenário que as empresas estão traçando para os próximos três anos, segundo o presidente da Federação das Indústrias de Minas Gerais (Fiemg), Robson Braga de Andrade. "O risco é extremamente elevado, num momento de grandes projetos de expansão da indústria. As empresas acreditam que vão enfrentar um período crítico na oferta do insumo em 2009 e 2010", afirmou nessa quinta-feira o empresário, ao fazer um balanço de 2007.

Com a ameaça maior de racionamento, além de outros entraves indicados pelas indústrias, como a carga tributária alta e os desdobramentos da crise do mercado imobiliário nos Estados Unidos, a Fiemg passa a trabalhar com projeção mais conservadora de 4,5% de crescimento, em 2008, do Produto Interno Bruto do País (PIB). A previsão é inferior às estimativas da Confederação Nacional da Indústria (CNI), de 5%. Os investimentos estimados para o ano que vem são de R\$ 20 bilhões da indústria no estado.

A preocupação das empresas de Minas coincide com as avaliações do **Instituto Acende Brasil**, que passam de 9% de chance de que o governo decrete um racionamento, frente a um nível considerado aceitável de 5%, de acordo com o presidente da instituição, **Claudio Sales**. "Desde outubro, certamente esse risco se agravou e será tanto maior quanto o potencial de crescimento da economia brasileira", afirma.

Déficit. O percentual de avaliação do **Instituto Acende Brasil** é resultado de um déficit projetado em 2,6 mil megawatts de energia em 2008, pouco acima dos 2,2 mil MW de capacidade da usina de Santo Antônio, no Rio Madeira, em Rondônia, que acabou de ser licitada pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). "Isso significa que teremos de rezar para que chova muito em 2008", diz **Claudio Sales**.

Em 2009, as soluções que o governo encontrar para aumentar a oferta de energia serão, de fato, determinantes para o crescimento econômico, de acordo com Carlos Thadeu de Freitas Gomes, economista-chefe da Confederação Nacional do Comércio (CNC). "Não acredito que teremos problemas já em 2008, mas depois, para crescer, o País vai depender da equação que o governo encontrar", diz.

Robson Andrade, da Fiemg, fez nessa quinta-feira um apelo ao governo para que os investimentos no setor elétrico sejam acelerados. "Tem de haver um grande esforço nacional neste sentido", afirmou. A federação propôs à Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig) um projeto de parceria com as indústrias mineiras para que elas invistam como acionistas em pequenas centrais hidrelétricas (PCHs). Seria uma alternativa não só à escassez do insumo, como, também, às tarifas caras. A indústria de Minas cresceu 8,6% de janeiro a outubro deste ano e prevê expansão de 6% em 2008. As informações são do Jornal do Commercio.